



Oralidade e Saber Local no Ensino de Português: Uma análise das teorias, metodologias e resultados em teses e dissertações no período 2014-2024

Leticia Cruz Silva¹

Resumo

Este trabalho evidencia resultados de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso, com o objetivo de analisar as abordagens teóricas e metodológicas referentes às pesquisas correlatas a oralidade e saber local ao ensino de língua portuguesa no período de 2014-2024. Tal análise se deu, considerando a revisão de literatura qualitativa. A catalogação das produções foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Os resultados foram sistematizados conforme análise dos materiais, elucidando assim a maneira pela qual a oralidade como conteúdo curricular tem sido utilizada como prática metodológica de ensino de Português associada aos saberes locais em comunidades quilombolas.

Palavras-chave: Oralidade; Saber Local; Ensino de Português

Introdução

O texto apresenta os resultados parciais de uma pesquisa sobre saber local e ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa busca compreender o seguinte questionamento: **Quais as abordagens teóricas e metodológicas sobre oralidade estão presentes nas pesquisas para o ensino da língua portuguesa e saber local no período de 2014 à 2024?**

Para responder tal questionamento, foi utilizada a base dados disponível no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Nesse sentido, o objetivo geral deste escrito é: Identificar e explicitar as abordagens teóricas metodológicas nas pesquisas brasileiras, acerca da oralidade, como prática do ensino de língua portuguesa e saber local entre 2014 e 2024.

Para o antropólogo norte americano Clifford Geertz (2006, p.100) “as formas do saber são sempre e inevitavelmente locais e inseparáveis de seus instrumentos e de seus invólucros”, ou seja, o autor evidencia as pluralidades existentes nos diferentes locais, e as associações intrínsecas de hábitos,

¹ Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

crenças e comportamentos à comunidade vigente. Nesse sentido, tais comportamentos são historicamente construídos e sistematizados na coletividade levando em conta as interações humanas. Nesse sentido, compreender a presença de saberes locais presentes nas comunidades quilombolas, recorte escolhido para tal escrito, é relevante para a sistematização de práticas curriculares pertinentes ao ensino da língua portuguesa no ensino fundamental da escola básica, destacando a oralidade como epistemologia de ensino.

Assim, compreender a correlação entre tais perspectivas antropológicas e de ensino, estas contemplam a pluralidade do ambiente de sala de aula, é cerne para este escrito, considerando assim, os saberes locais de comunidades quilombolas às práticas de ensino da língua portuguesa.

Metodologia

A pesquisa realizada se caracteriza como uma revisão de literatura considerando o Estado do Conhecimento como metodologia para a sistematização. Morosini e Fernandes (2006, p.155) conceituam tal metodologia como: “[...] estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.”

Nesse sentido, a produção científica está voltada a sua relevância no meio em que foi produzida e de maneira global, essa, no campo científico, construindo assim padrões específicos que se adequam à conjuntura da pesquisa. Com isso, a organização de tal metodologia se dá por: análise textual, identificação das temáticas, leitura e discussão e identificação das fontes.

Tal metodologia é comumente utilizada no meio acadêmico, levando em conta a utilização de bases de dados nacionais e internacionais, Morosini e Fernandes (2006, p.155) evidenciam que:

[...]a construção do Estado de Conhecimento, fornece um mapeamento das ideias já existentes, dando-nos segurança sobre fontes de estudo, apontando subtemas passíveis de maior exploração ou, até mesmo, fazendo-nos compreender silêncios significativos a respeito do tema de estudo. Acredito que o Estado de Conhecimento deva ser o movimento inicial de toda pesquisa, uma vez que localiza e norteia os passos da investigação, a partir do conhecimento e da compreensão da produção intelectual que aborda estudos relacionados ao objeto de nossa pesquisa.

As análises realizadas se dão de maneira quantitativa, tendo em vista o levantamento de pesquisas contribuintes para aprimoramento de ideias, construção de novas percepções, compreendendo assim uma visão panorâmica proporcionando o delinear de uma nova perspectiva científica, com base em conhecimentos posteriores. Assim, ao reunir e catalogar pesquisas já produzidas, se reúne de maneira quantitativa a sistematização supracitada. Também, tais questões são relevantes para o desenvolver da “fase exploratória” da pesquisa.

No que diz respeito à fase exploratória, Morosini e Fernandes (2006, p.158) destacam:

[...]sua contribuição é ímpar porque nos dá uma visão do que já foi/está sendo produzido em relação ao objeto de estudo que selecionamos como tema de pesquisa; disso decorre que é possível

construir uma avaliação do grau de relevância e da pertinência do tema inicialmente selecionado situando-o em um campo de produção de conhecimento. Desse movimento, emerge outro, que é o acesso e a busca por outros artigos/trabalhos relacionados ao nosso tema, através da consulta às bibliografias daqueles trabalhos selecionados para a construção do estado de conhecimento.

Por conseguinte, ao contemplar as análises iniciais deve-se considerar o questionamento a ser respondido e sua correlação com a pesquisa a ser desenvolvida. Foram considerados alguns pontos para análise: As teorias, as abordagens metodológicas e os resultados e discussões. O Banco de Teses e Dissertações da CAPES foi o lócus para tais investigações, levando em conta sua pluralidade de conteúdo.

O recorte temporal se deu de 2014 a 2024, considerando as produções nacionais, com ênfase nos descritores associados à temática. Com isso, foram utilizados inicialmente os descritores: “Oralidade” AND “Ensino de Português”, com 838 resultados.

Para sintetizar as pesquisas, foi utilizado mais um descritor, a saber, “Cultura Local”. Foram encontrados 9 resultados. Os seguintes critérios de inclusão e exclusão foram empregados:

Inclusão: Pesquisas brasileiras que abordem o ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental.

Exclusão: Pesquisas realizadas no ensino superior, no ensino médio e nos anos finais do ensino fundamental.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisadas três pesquisas. Os trabalhos foram estudados de maneira detalhada, levando em conta os aspectos metodológicos, teóricos e seus resultados.

Resultados

Sobre a oralidade, Dolz (2023) destaca a sua relevância de ensino:

[...]quando os alunos chegam à escola, é verdade que já falam, porém, muitos desses alunos – sobretudo, os mais novos – apenas falam uma variedade (um idioleto) familiar. Ora, em sala de aula, o trabalho com a oralidade permite não só que se passe da variedade oral das famílias – e que é mais regional – à variedade da comunidade discursiva da escola, como também que se aprenda a se comunicar quer com as próprias aprendizagens realizadas quer com outros colegas da escola.’ .

O mapeamento dos trabalhos evidenciou que há poucos resultados associados à temática no período pesquisado. Localizamos apenas um produzido em 2014 e outros dois em 2019 e 2020, de maneira que compreende-se que nos últimos quatro anos não houve pesquisas correlatas à temática.

Nesse sentido, as pesquisas apontam para a necessidade e integralização dos saberes locais e consequentemente hábitos culturais dentro do ambiente escolar, levando em conta aspectos como a Lei das Diretrizes e Bases e construção curricular das escolas básicas. Além disso, aspectos como raça e aproximação dos alunos com aspectos ancestrais foram compreendidos em todos os materiais. Entretanto, duas das pesquisas, apresentam uma abordagem macro da inserção dos saberes locais na

escola, se concentrando em um teor crítico, evidenciando as dificuldades presentes, associadas ao campo teórico da relevância de tais associações.

Com isso, apenas uma pesquisa apresenta viés mais direcionado ao ensino da língua portuguesa, considerando a oralidade como “ponto inicial” da inserção dos saberes locais dentro da escola, porém, apresentada no estudo de maneira macro, com a ausência de construção de práticas metodológicas a serem aplicadas na escola, sendo esta, mais voltada a construção de um panorama histórico social, voltado a história dos negros no Brasil e o afastamento dos saberes populares e eruditos, com base nas construções sociais desde a colonização, porém não se especificam à comunidade quilombolas.

Assim, se compreende que o campo de pesquisas acerca da temática não se apresenta vasto e os trabalhos empregam abordagem qualitativa. Os trabalhos localizados não apontam para práticas efetivas de trabalho com a oralidade nas aulas de língua portuguesa e que considerem os saberes locais das comunidades.

Considerações finais

As pesquisas analisadas evidenciam a relevância da inserção dos saberes e cultura local nos currículos e práticas pedagógicas no cotidiano da escola. Não identificamos articulação, nos trabalhos, do saber local com as questões culturais ou raciais.

No que se refere a pesquisas prático-metodológicas, identifica-se um déficit na construção de dados para propostas de intervenção no ambiente escolar, em destaque da escola quilombola. Ou seja, não foram apresentadas atividades de ensino a serem aplicadas, evidenciando assim o reconhecimento da importância do assunto abordado.

Pesquisas que articulem saber local e oralidade no ensino de língua portuguesa que abordem também as relações étnico-raciais e as dimensões culturais podem contribuir para o desenvolvimento de uma educação intercultural crítica.

Referências

ADÃO, Jorge; SANTOS, Franco. Educação escolar, tradição e oralidade Negro-Brasileira. **Revista de Educação Ciência e Cultura**, Canoas, v. 24, n. 3, 2019.

ALMEIDA, Nadja; MOREIRA, Damares. Manifestações da cultura popular local na aprendizagem das séries iniciais e na formação dos professores. **Rev. PEMO**, Fortaleza, v. 2, n. 3, 2020. [DOI:<https://doi.org/10.47149/pemo.v2i3.3726>]

DIAS, Lucimar. Educação Infantil e a Diversidade Étnico Racial: Experiências de formação e seus desafios. **Olh@res**, Guarulhos, v. 2, n.2, p.203-226, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/242/98>

DOLZ, Joaquin; STORTO, Leticia. Didática e Oralidade: Uma entrevista com o Professor Joaquin Dolz. **Signum**: Estudos da Linguagem, Londrina, v. 26, n. 1, p. 161-172, abr. 2023.

GEERTZ, Clifford. **O saber local**: Novos ensaios em antropologia interpretativa. 8.ed. Editora Vozes, Petrópolis, 2006.

MOROSINI, Marília; FERNANDES, Cleoni. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.